

A IMPORTÂNCIA DOS QUINTAIS NO ESPAÇO URBANO AMAZÔNICO: UM ESTUDO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Celso de Souza e Silva Neto¹

Isabela Beatriz Freitas Garcêz²

Orientadora Cyraney Miranda Ribeiro³

INTRODUÇÃO

Os quintais, no contexto amazônico, são de extrema importância, visto que sua presença nos lares das comunidades é antiga e a existência dos costumes indígenas moldou a cultura da população. Ato como usar plantas e ervas cultivadas em áreas de quintais para fins medicinais são exemplos fortes destes costumes. As implicações sociais, ambientais e educacionais, do fenômeno do crescimento da urbanização e da verticalização das cidades e, por consequência, do desaparecimento dos quintais, que dão lugares a espaços concretados, são preocupantes.

Desse modo, o presente estudo, tem por finalidade relatar a atividade sobre a importância dos quintais no contexto amazônico e como eles podem ser ambientes que potencializam o pensamento crítico da sociedade. A tarefa foi realizada com os alunos do sexto ano de ensino fundamental da E.E.E.F.M Duque de Caxias, localizada em Belém do Pará, no bairro da Marambaia. O estudo dos quintais no ambiente escolar deve ser guiado como instrumento valioso para a conscientização dos alunos, visto que é necessário conservar e preservar as áreas verdes remanescentes do espaço urbano. Desse modo, conduzir o processo educacional baseado no diálogo entre professor e aluno, para que o estudante se torne um agente de transformação social é fundamental.

Com o avanço da urbanização e conseqüente crescimento das cidades, o impacto sobre os espaços urbanos é notório, especialmente nas áreas verdes, como os quintais. É inegável que esse crescimento e a crescente demanda por moradias verticais estão levando à exploração de áreas que antes eram consideradas privadas e naturais.

¹ Graduando do Curso de geografia da Universidade Federal do Pará - PA, netocelso05@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de geografia da Universidade Federal do Pará - PA, isabela.garcez@ifch.ufpa.br;

³ Especializada em educação ambiental e manejo de recursos naturais - Universidade Federal do Pará - PA, cyraney.13@gmail.com;

A perda de áreas verdes e de lazer nas cidades pode afetar negativamente a qualidade de vida dos habitantes urbanos, levando a um ambiente mais estressante e menos saudável. Além disso, a pressão sobre esses espaços naturais pode contribuir para problemas ambientais, como a impermeabilização do solo, o aumento da temperatura e a redução da biodiversidade.

“Ao longo da história, sobretudo a partir das primeiras décadas do século XX, o quintal urbano sofreu inúmeras transformações que alteraram sobremaneira sua tipologia e sua funcionalidade. Na base explicativa dessas mudanças está o esvaziamento da necessidade de realização, no espaço da moradia, de atividades de produção de alimentos e de ervas medicinais, assim como de atividades de lazer familiar, proporcionados pelo avanço do capitalismo nestes setores. Na esteira do processo de urbanização capitalista, e da lógica fundiária e imobiliária que o acompanhou, os quintais se converteram em uma mercadoria com valor de troca, função que, muitas vezes, suplantou seus valores culturais, ambientais e de uso.[...] Ademais, a presença dos quintais pode auxiliar na resolução de problemas urbanos complexos como o aquecimento dos ambientes habitados e a redução dos níveis de impermeabilização do solo, cujos efeitos se mostram nas crescentes inundações enfrentadas pelas cidades. (TOURINHO, SILVA, 2016)

As atividades foram pautadas em duas teorias do educador Paulo Freire, a teoria do dialogismo e a teoria da pedagogia do oprimido. A primeira reconhece o diálogo como um elemento humanizador. Segundo Freire, o diálogo é essencial para que as pessoas ganhem significado em sua humanidade, destacando a prática educacional e social como ferramenta crucial que envolve ação, reflexão e transformação. A Pedagogia do Oprimido, destaca, também, a importância da educação como instrumento de transformação social. A teoria propõe um modelo de educação libertadora baseado no diálogo, conscientização, temas geradores, contextualização e emancipação. Ambas têm impacto significativo na educação, enfatizando que o ensino deve capacitar as pessoas a refletirem, questionar e agir para melhorar suas vidas e comunidades. Aliado a essas teorias, foi escolhida a educação ambiental, nesse caso o estudo dos quintais urbanos, para pôr em prática esses pensamentos.

METODOLOGIA

Para a realização do projeto, foi feito um planejamento para a eficácia das atividades. Primeiramente, elaborou-se uma aula teórica sobre as paisagens urbanas, utilizando como base, o livro didático de geografia, AraribáMais, usado na escola, problematizando, principalmente, os impactos causados pelo avanço da urbanização desenfreada e verticalização da paisagem, pontuando os principais problemas ambientais do espaço amazônico.

No segundo momento da esquematização planejada, foi proposto um debate sobre a valorização de áreas verdes na Amazônia, que permanecem de pé nos espaços urbanos e se mostram como locais de resistência em meio ao concreto e asfalto das cidades. Uma pergunta foi feita para a turma, “Você sabe qual a importância de ter quintais em centros urbanos?”, visto

que a roda de conversa foi pensada para que haja um diálogo entre professor e aluno, sobre a importância dos quintais urbanos nas residências de famílias amazônicas e, deste modo ocorra a conscientização dos estudantes acerca da conservação e preservação desses lugares, e, desta forma se vejam como agentes transformadores da realidade em que estão inseridos, como já abordava as teorias do educador Paulo Freire.

Na terceira etapa, após um breve diálogo para ouvir os alunos sobre a problemática e arcabouço teórico, foi apresentado um exercício de pesquisa para saber se os alunos possuíam quintais em suas residências e que tipo de espécies vegetais eram presentes. Ao mesmo tempo em que faziam essa pesquisa sobre a vegetação, investigavam a utilidade dessas, seja para fins medicinais, de consumo próprio ou até mesmo para a comercialização.

Na última etapa do projeto, após o fim do prazo para a realização das pesquisas, os alunos fizeram uma montagem de painéis, onde apresentaram seus resultados coletados em campo. Eles tiveram que expor sobre a estrutura de seus quintais, como ele é, quais as espécies que se encontram lá, suas funcionalidades e por que achavam importante a manutenção desses espaços. Ao final das exposições, questionou-se aos estudantes novamente, “Você sabe qual a importância de ter quintais em centros urbanos?”, e foi visível a mudança das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado das atividades aplicadas, foi identificado uma contribuição de forma significativa para o arcabouço teórico dos alunos. Na segunda etapa do projeto, fez-se uma pergunta para os estudantes e algumas respostas foram positivas e outras nem tanto. A resposta mais comum foi a de que os quintais são importantes por conta da presença das plantas e isso ajuda a diminuir a poluição. Por outro lado, houve respostas como a de que a manutenção dos quintais dava muito trabalho e por isso não tinham importância.

Durante o debate proposto, indagações foram sendo feitas pelos alunos e foi notório o surgimento do interesse pela temática. Trazer a problemática e tema gerador para a realidade dos estudantes, fez com que eles pensassem seu lugar em suas respectivas realidades e como poderiam transformar aquele ambiente em que estão inseridos. Nesse momento, as teorias do dialogismo e pedagogia do oprimido, de Paulo Freire, mostraram-se verídicas e efetivas pois, a partir do diálogo entre professor e aluno; onde o primeiro teve papel de conduzir a conversa e de instigar o pensamento crítico e o segundo teve função, não de meros receptores de informação, mas sim de agentes ativos de opinião e transformação; os estudantes se

conscientizaram da importância da conservação e preservação das áreas verdes no espaço urbano, em especial no Amazônico.

Desse modo, com o andamento da fase três do projeto, a percepção da parcela com o olhar negativo, mudou. O resultado das pesquisas para averiguar a presença ou não de quintais, mostrou que de 22 alunos participantes, 14 alunos possuíam quintais com vegetação no solo e suspensas, 4 possuíam quintais acimentados sem vegetação e 4 não possuíam quintais. Dos 14 com presença de quintais, houve uma variedade de espécies tanto frutíferas, como para fins medicinais e até mesmo para questões estética do local, algumas espécies catalogadas pelos estudantes foram: árvores frutíferas como açaizeiro, palmeira predominante no território amazônico, pimenteiras, mamoeiros, limoeiro, aceroleiras. Para fins medicinais e estética catalogaram erva cidreira, capim santo, boldo, hortelã, barba de barata, samambaias, espada de São Jorge etc. e em sua maioria, utilizam para consumo próprio.

Na exposição dos painéis com os resultados das pesquisas, e por consequência na retomada da pergunta sobre a importância dos quintais, mais uma vez as teoria freirianas se mostraram efetivas pois, durante as apresentações e respostas, um dos pontos mais comentados pelos alunos foi o de que é importante se ter quintais em residência nas cidades, por conta de representarem espaços de lazer e confraternização, de serem amenizadores de temperaturas, por controlarem a poluição das cidades, por servirem de locais onde se pode plantar e colher seu próprio alimento e medicamentos naturais e por serem refúgio para animais como os pássaros.

Portanto, as teorias do dialogismo e da pedagogia do oprimido mostraram sua eficácia na realização das atividades, pois os estudantes conseguiram se conscientizar da importância dos quintais no meio urbano, por fazerem parte da história, e por serem locais de aprendizado e transformação. Entenderam que podem transformar sua realidade a partir da educação ambiental para levarem uma melhor qualidade de vida para suas famílias e para si próprios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os quintais, na história, mostraram-se essenciais para as comunidades tradicionais e urbanas, pois representam locais de lazer entre familiares e amigos, de plantação e colheita do próprio alimento e, principalmente, de contato com a natureza. No contexto escolar, é fundamental para o entendimento da importância da conservação e preservação das áreas verdes remanescentes no espaço urbano, que por muitas vezes dão lugar para se tornarem ambientes acimentados, que são propícios para o aumento da temperatura, inundações, por não haver a filtração da água pelo solo etc. Desse modo, utilizando as teorias do dialogismo e pedagogia do oprimido, de

Paulo Freire, e a educação ambiental, é possível conscientizar os alunos da importância da preservação da vegetação nos grandes centros e, dessa maneira, fazê-los perceber que podem ser agentes ativos de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Quintais Amazônicos, Espaço Urbano, Educação Ambiental, Diálogo, Transformação Social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

DE OLIVEIRA FERNANDES, João Henrique et al. **O quintal como espaço educativo**. 2021.

FERNANDES, J. H. de; ASSIS FONSECA, M. **Quintal como Espaço educativo: diálogo de saberes sobre as plantas na escola**. Revista Interdisciplinar Sulear, [S. l.], n. 9, p. 153–169, 2021.

SCORSOLINI-COMIN, F. . **Diálogo e dialogismo em Mikhail Bakhtin e Paulo Freire: contribuições para a educação a distância**. Educação em Revista, v. 30, n. 3, p. 245–266, jul. 2014.

TOURINHO, H. L. Z.; SILVA, M. G. C. A. DA . **Quintais urbanos: funções e papéis na casa brasileira e amazônica**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 11, n. 3, p. 633–651, set. 2016.